

Homenagens

Intelectual coerente

Florestan Fernandes foi um sociólogo coerente com as suas origens populares, de alfaiate, garçom e engraxate. Como intelectual, cumpriu rigorosamente o sentido da palavra "intus-legeris", ou seja, aquele que é capaz de ler por dentro. Toda metodologia que ele adotou na sua sociologia é aquela que nos explica melhor as causas dos problemas e dos fenômenos sociais. Por outro lado, um homem coerente com os seus princípios. Não era daquele que trocava de convicção e de ideologia como quem troca de camisa. Uma pessoa coerente no sentido de que a razão pela qual ele tanto se dedicou à militância e ao trabalho intelectual não só continua a existir, como cresce diariamente, que é a pobreza no mundo e, em especial, no Brasil. Então, nesse sentido, o legado que ele nos deixa é prosseguir nessa luta para superar esse estado de desumanidade da maioria da população. Destaco o tra-

Ronaldo Entler



balho que ele teve como deputado, já que era um excelente e dedicado parlamentar. A participação dele, sobretudo na elaboração da Constituição, foi fundamental para assegurar alguns direitos sociais.

Carlos Alberto Libânio Christo (Frei Betto) é escritor, autor de *O paraíso perdido - nos bastidores do socialismo*.

•

Palavra de despedida

Foi-me pedido que falasse em nome da Congregação, dos professores, dos funcionários, dos alunos e dos ex-alunos da Faculdade de Filosofia; que renunciasse, neste momento, a palavra pequena e pobre da hora solene da despedida, hora do silêncio e do pranto.

Difícil palavra porque nos despedimos de alguém que permanece e permanecerá. Em primeiro lugar, palavra de gratidão à Dona Myriam, aos filhos e parentes do professor Florestan Fernandes por terem compartilhado conosco, seus alunos e colegas, o privilégio de com ele conviver e de com ele aprender. Que seja também palavra de apoio e de amizade de todos nós que nele tínhamos o mestre, o amigo e companheiro.

E que seja também uma palavra aos alunos, aos jovens estudantes, que não tiveram o grande privilégio de acompanhar suas aulas, de ouvir suas lições de professor competente e exigente, apaixonado pela causa do ensino e da ciência.

Mesmo do exílio seus alunos e ex-alunos recebiam comentá-

rios longos e cuidadosos, escritos com tinta roxa, sobre os trabalhos que lhe mandavam. O argumento sempre lúcido do amigo que era, do professor que nunca deixou de sê-lo.

Através da obra extensa e rigorosa, o professor continuará ensinando - ensinando a decifrar os enigmas desta complexa sociedade, a entender o nosso povo e o nosso país, a encontrar caminhos e veredas.

O seu legado não se esgota aí, porque ele foi também mestre de vida, de luta contra injustiças, de resistência ao que pudesse arranhar até mesmo os direitos de seus adversários, de empenho obstinado em favor dos direitos dos que, como ele e muitos de nós, vieram dos recantos escuros da sociedade.

O professor Florestan Fernandes nos deixa um imenso legado. Não só legado à universidade e à ciência. Mas ao nosso país, ao qual ofereceu completamente, sem amargura, em retribuição generosa, o que de melhor a vida lhe deu. Tudo retribuiu multiplicado e com grandeza.

Nesse imenso legado a seus alunos e a todos nós, o maior, certamente, é o legado da alegria de lutar pela grande causa da emancipação do homem de todas as carências e de todos os cativeiros - aqueles que se pode ver e os que não se deixam ver, mas oprimem e humilham.

Palavras pronunciadas no velório do professor Florestan Fernandes, no Salão Nobre da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, no dia 10 de agosto de 1995, pelo professor José de Souza Martins, antigo aluno e assistente do professor Florestan Fernandes na cadeira de Sociologia I.